



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12550 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: experiência de Tirocínio Docente**

Joselice de Cássia Carneiro Magalhães - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Rosemary Lapa de Oliveira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Programa de Bolsa de Pesquisa (PROGPESQ), Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-graduação (PPG) e Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF).

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES:**

### **experiência de Tirocínio Docente**

## **1 INTRODUÇÃO**

O Resumo Expandido comunica os efeitos de sentidos do Tirocínio Docente, refletidos na experiência de formação de futuros professores e (auto)formação, à luz da epistemologia da Contação de História (CH). Essa atividade de formação está relacionada à pesquisa de mestrando intitulada: *A Contação de História e o enlace formativo para a práxis docente*, inscrita no Grupo de Pesquisa em Estudos e Leitura de Contação de Histórias (GPELCH), da Linha II - Educação, práxis pedagógicas e formação do educador do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB).

A experiência implicada do Tirocínio Docente é resultado de estudos e práticas aprofundados da literatura da Contação de História (CH), a qual será apresentada neste texto, através de descrições e reflexões baseadas no aporte teórico e metodológico da ementa do Seminário Temático de Educação I: Contação de Histórias, componente curricular do curso de Pedagogia do Departamento de Educação, do *Campus I*, da UNEB. Espaço de formação e

realização do Tirocínio.

Esse estudo é fruto da pesquisa supracitada, apresentada na temática CH e formação docente, cujo objeto de investigação centra na CH para prática pedagógica e práxis docente. Busca responder a questão, como professores percebem a CH em suas práticas pedagógicas e em seus processos de formação? Desse modo, o objetivo principal é compreender percepções de estudantes/docentes sobre a CH e como essa prática da oralidade significa em suas práticas pedagógicas e formação. Nesse sentido, este texto se manifesta como relevante contribuição de estudo do GT 08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, do XXVI EPEN – Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste.

## **2 TIROCÍNIO DOCENTE - ESPAÇO DE FORMAÇÃO**

A atividade tirocineira foi desenvolvida no contexto da pandemia da Covid-19, em dois semestres, sendo o primeiro de 17 de agosto à 14 de dezembro de 2021, realizada em atividades *online*, das 18h30min às 20h30min, às terças-feiras, na plataforma *Microsoft Teams*. No segundo, de 09 de março à 22 de junho de 2022, mesma plataforma virtual, nos horários das 16h30min, às 18h30min, às quartas-feiras. O Tirocínio Docente é a preparação para o desempenho docente no ensino superior, como compreende a Resolução nº 1.441/2020 do Conselho Universitário (CONSU/UNEB), no Art. 69 do Regimento do PPGEduc, do Departamento de Educação (DEDC) do *Campus I* em Salvador-BA:

Na preparação para o desempenho docente no ensino superior, sublinha dentro as atribuições da docência, a organização do processo ensino-aprendizagem, definição da proposta teórica e metodológica como primeiro passo na elaboração do plano de curso.

Esse momento de preparação é muito importante, porque seleciona o currículo a ser proposto na formação de professores, exige atenção cuidadosa na escolha epistêmico e princípios a que se pretende a educação. Esse movimento de aprendizagem se faz na articulação entre docente responsável pelo componente e mestranda.

O desenvolvimento do ensino-aprendizagem na ação tirocineira considerou a observação livre e participante para aproximação da literatura da CH, observando o programa de curso, como instrumento de alinhamento de planejamento e preparação das atividades desenvolvidas na formação, elaboração de roteiros e orientações de atividades práticas, escolha de recursos didáticos a serem utilizados durante exposição das aulas *online*.

### **2.1 Tirocínio Docente e sentidos da Contação de histórias**

No movimento próprio da docência, após a preparação do curso, o passo seguinte foi o encontro com os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscou-se conhecer elementos da CH na perspectiva da formação para atuar em espaços educativos formais e não

formais (OLIVEIRA; ARAPIRACA, 2019), e constituição do/a professor/a contador/a de histórias em atendimento ao objetivo geral do curso.

A proposta metodológica considerou o estudo de uma história ou conto da tradição ou contemporâneo, como base para a constituição do/a contador/a de histórias. Desse modo, os estudantes puderam vivenciar os efeitos dos sentidos das histórias escolhidas por eles, para estudá-las ao longo do curso, em análise dos elementos de sua constituição.

A partir da história escolhida por cada estudante, realizou-se o estudo acerca a CH, considerando para a reflexão, alguns temas importantes como subjetividade, com a finalidade de promover o (auto)conhecimento. Essa atividade busca através da ancestralidade, na escuta de histórias orais, seja da tradição ou contemporânea, desenvolver a habilidade, a percepção da própria existência situada no mundo.

Outro elemento a ser sublinhado na ação docente, a singularidade em estabelecer relações com os estudantes, e condução metodológica em ludicidade e oralidade que pode ser apreendida com a prática da CH. Os contos tanto tradição oral (HAMPATÊ-BÁ, 2010), ou contemporâneos fornecem elementos primordiais para desenvolver em ludicidade, criatividade e criticidade, a partir da palavra em movimento, traduzida com força e sedução (MATOS, 2005) durante a contação.

Mas para que essa ação se efetive, conforme defende os autores, existem meios para buscar compreender como o conto ou história acontecem para a pessoa que o escuta e para quem o conta. Esse conhecimento está relacionado às principais características e estrutura dos contos, podendo estudá-las na jornada do herói, nos arquétipos e performance (ZUMTHOR, 1993).

Na perspectiva de conhecer os elementos do conto e relevância nas camadas estruturais da narrativa ou contação, foi proposta a atividade teórico-prática para identificação da base estrutural da história, fundamentada nos estudiosos das narrativas orais – contação de histórias – que discutem acerca dos pontos estruturais dos contos, situando-os como base imutável das histórias.

Segundo Hampatê-Bá (2010, p. 167), “uma narrativa tradicional possui sempre uma trama ou base imutável que não deve jamais ser modificada, mas a partir da qual pode-se acrescentar desenvolvimentos ou embelezamentos, segundo a inspiração ou a atenção dos ouvintes”. Esse termo base estrutural também é conhecido por esqueleto das histórias, dá a sustentação da ideia principal da história, a qual se atrela às ideias secundárias para enriquecer com os detalhes e nuances a /contação/narrativa.

O estudo dos elementos do conto/histórias, realizado em aulas expo-dialogadas, possibilitou aos estudantes de Pedagogia, realizarem em concomitância, a identificação de outra característica fundamental do conto ou história, para a contação, que são as categorias dos contos, definidos por Nely Novaes (2000, p. 118 e 119).

Essas categorias fornecem elementos necessários para compreender o processo ou trajetória percorrida pela personagem da história, evidenciando a trama ou enredo. A autora classificou-os em: “situação de crise ou mudança; aspiração, desígnio ou obediência; viagem; desafio ou obstáculo; mediação e conquista”, por isso sua importância na condução do processo da trama.

Esse estudo auxiliou a atividade prática, em duas etapas, identificar, individualmente, os elementos do conto/história, feita pelos estudantes. Segundo momento, apresentar oralmente para os colegas em aula, implicando na aprendizagem através da troca de experiências. Ressalta também nesse processo, a mediação da professora, com intervenção durante dificuldades demonstradas por estudantes, no movimento de reflexão e escuta. Os estudantes avaliaram essa atividade como importante estudo para se apropriar do esqueleto da história, ou base estrutural.

Na perspectiva de se alcançar um dos objetivos do curso, a busca de recursos da CH disparadores e centro da ação docente (OLIVEIRA, 2021; 2022), apoiou-se em Hampatê-Bá (2010) referido por Bernat (2013), ao esclarecer que é necessário viver o conto para contar. E estudos de Matos e Sorsy (2009) para compreender a diferença entre leitura, mediação e CH. Cada ação exige um modo de fazê-la com expressões do corpo e da voz. Todas são importantes na ação pedagógica, e exigem instrumentos distintos para desenvolvê-las.

Algumas estruturas básicas são necessárias na contação, a utilização da voz e corpo são imprescindíveis durante a contação. Essa prática está relacionada com a performance, característica importante, relacionada à expressão corporal, ritmos de voz, direção do olhar e gestos, que marcam elementos fundamentais para a construção da identidade do/a contador/a de histórias.

O estudo desse tema envolveu além de exposição teórica acerca da jornada do herói, em *Joseph Campbell* (1993), também estudo dos arquétipos na concepção de Jung (2000), que trata dos efeitos nas camadas de inconscientes, tanto pessoal como coletivo, redundando em arquétipos representam padrões de comportamento ligados a percepções, emoções, sentimentos, sensações. Identificar os arquétipos ajudam a delinear a espinha dorsal das histórias e compreender sua força encantatória.

Segundo Sisto (2012), o corpo do/a contador/a de histórias deve estar na presença física, nos gestos simples, olhar de acolhimento para todas as pessoas da plateia e na voz para ser ouvida com sensações e emoções. Essas expressões, gestos e emoções foram vividos pelos estudantes na oficina de expressões corporais conduzidas pela professora responsável pelo curso.

Toda essa discussão acima acerca da constituição do/a contador/a de histórias foi entrelaçada aos estudos da narrativa fantástica, ao conto maravilhoso, no sentido de perceber as personagens simples e complexas, outro elemento do conto que ajuda a identificar quem e como se fazem as histórias. Essa é uma característica importante no momento da elaboração

das imagens mentais, construídas durante a escuta de uma história.

A identificação das funções das personagens nas tramas e enredos ajuda no ato criativo principalmente, de quem está contando a história. Mas, o ato da contação vai exigir, além de conhecer a complexidade dos enredos, o encantamento durante a CH, para que haja envolvimento e elaboração mental (BEDRAN, 2012). Essa prática se faz com preparação, estudo e planejamento previamente.

## **2.2 Resultados e discussões do Tirocínio Docente**

A verificação da aprendizagem dos estudantes acerca da constituição do/a professor/a contador de histórias no curso, considerou o processo teórico-prático e apresentação das histórias no Seminário final do curso. Os estudantes performaram em ritmos e entonação de voz, expressão corporal, figurino e cenário apresentados em vídeo.

Vale salientar, ainda, que além de conhecer as principais características do conto, é importante também, destacar dois elementos complementares para a CH, atenção para o figurino e cenário. Esses elementos são utilizados para enriquecer a performance, contudo, não devem sobrepor à história.

A apresentação da CH, estudada ao longo do curso, demonstrou emoções e efeitos provocados pelas histórias durante a contação performática. Esse resultado também percebido na desenvoltura das falas mais críticas e expressivas, superação da timidez, expressão corporal mais evidente e atuante, habilidades necessárias para a contação, em especial, para a docência.

As aulas *online* mediadas pela professora de forma acolhedora e sensível à escuta das falas, possibilitou envolvimento dos participantes, e marcando presença quase da totalidade dos alunos em todas aulas do curso. A participação da tirocineira nas aulas expo-dialogadas foram importantes para apreender acerca do processo do ensino na graduação, no sentido de promover uma formação docente desenvolvida com criticidade.

Essa experiência de Tirocínio Docente é resultado de parte da pesquisa da CH e reflete o alcance do seu objetivo acerca da constituição do/a contador/a de histórias e formação de futuros pedagogos. A descoberta do estilo pessoal na arte de contar histórias corrobora para a CH em sala de sala de aula, sobretudo, na prática pedagógica, refletida nos efeitos da afetividade, constituição de subjetividades e fortalecimento de vínculos entre educadores e estudantes; incentivo na mediação para a constituição de leitores, pois a partir das histórias, criam-se um mundo de imaginação individual, ademais colabora no enleituramento dos sujeitos (OLIVEIRA, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse Tirocínio Docente representa as vivências do processo de ensino na graduação, constitui como resultado da pesquisa CH para enlace formativo e práxis docente, apresentado

como uma etapa de formação e autoformação. Destaca-se a articulação entre tirocineira e docente responsável pelo componente curricular, para aprendizagem desde a postura diante de atividades de ensino, apreensão de elementos necessários de organização e planejamento didático de ensino superior, convivência com estudantes/graduandos, docente/tirocineira,

Essa atividade favoreceu estudos da CH para ampliação do conhecimento dessa prática, refletidos na breve reflexão neste texto, mas, vale salientar o ser da incompletude (FREIRE, 2002), que se coloca sempre na busca por aprender e apreender um pouco mais, a CH se manifesta nesse sentido.

Finalizamos com as palavras “um conto é uma possibilidade de muito dizer, não de forma reta, direta, mas convidando o ouvinte a tecer conclusões próprias, em um processo de consulta ao repertório interno, construindo novos saberes a partir de referências já existentes e dialogando com a própria imaginação” (HAMPATÈ-BÂ, 2010).

#### **REFERÊNCIAS:**

- BERNAT, Isaac. **Encontros com o griot** Sotigui Kouyaté. 1ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
- BREDAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. Tradução Adail Ubirajara Sobral. Cultrix/Pensamento. São Paulo, SP, 1949.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 44 ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- HAMPATÈ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. In: HISTÓRIA geral da África, I: metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MATOS, Gislayne; SORSY, Inno. **O ofício do Contador de Histórias**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- OLIVEIRA, Rosemary Lapa, ARAPIRACA, Mary de Andrade. **Contar histórias em espaços formais e informais de aprendizagem**. 1.ed. Salvador-Ba: Eufba, 2019.
- SALVADOR, D.O.E. de 30.12.2020. Resolução nº 1.441/2020 do Regimento do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC). Disponível em: <http://www.ppgeduc.uneb.br/resolucoes-e-atos-administrativos/>. Acesso em junho 2022.
- SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz. Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.